



ENTREVISTAS | AGENDA | ACONTECE | CURIOSIDADES

**MOSTRA DE PIERRE VERGER,
CON LOS PIES EN LA TIERRA
- GUADALAJARA, MÉXICO**



Foto Pierre Verger ©Fundação Pierre Verger.

CONTEÚDO

03

*Pierre Verger, no México
con los pies en la tierra*

05

*Qual o pente que te penteia?
Iluminados
Noites Interiores*

07

*Roma Negra,
uma cidade da Bahia
Calón na Bahia
Projeto Salvador por dentro
Georreferências*

08

Sinalização com arte

09

Oficinas regulares do
Espaço Cultural Pierre Verger

10

Oficina de grafite

11

Dia Internacional
da Língua Europeia
Cuidados com a saúde

IMAGEM DA CAPA:
Índio, Huejotzingo,
México, 1937



Foto: Alex Baradel

MOSTRA DE PIERRE VERGER SOBRE O MÉXICO COMEÇA EM GUADALAJARA

A primeira etapa da exposição *Pierre Verger no México, con los pies en la tierra* estará aberta até 30 de abril, no Instituto Cultural de Cabañas, em Guadalajara. São mais de 250 imagens, captadas com a lente e o sentimento de Verger, nas décadas de 1930 e 1950, revelando rostos, a vida social, o artesanato, monumentos pré-colombianos e paisagens do país.

A promoção é da Secretaria de Cultura do Estado Mexicano de Jalisco, com o patrocínio da Braskem Idesa (México/Brasil) em colaboração com a Fundação Pierre Verger e Fundação Televisa. O curador da mostra é o antropólogo e escritor Antonio Saborit, diretor do Museu Nacional de Antropologia e História da Cidade do México.

De acordo com Gilberto Sá, presidente da Fundação Pierre Verger, a mostra é fruto de um longo processo de diálogo entre as instituições envolvidas, resultando na produção de conteúdos visuais que serão compartilhados com o público

mexicano. “As imagens incluídas são parte do acervo fotográfico de quatro mil negativos e comentários que Verger construiu durante suas viagens ao México e expressam o encanto que sentiu pelo povo mexicano e sua cultura”, afirma.

“Nos alegra que finalmente tenhamos oportunidade de devolver ao povo mexicano o atento olhar do fotógrafo franco-baiano sobre o país e sua cultura”, ressalta o presidente. Ele lembra que a Fundação, instituída e dirigida pelo próprio fotógrafo até sua morte em 1996, vem buscando a oportunidade de enriquecer a leitura das coleções fotográficas criadas durante as longas permanências de Verger em outros países.

Para Antonio Saborit, diretor do Museu de Antropologia e História da cidade do México, a mostra resgata lembranças de 1937, quando o país era majoritariamente rural e chamava a atenção de muitos estrangeiros pela revolução em curso. O escritor é responsável pela curadoria da

mostra e pelo catálogo, que também é fruto do projeto. “Nesta exposição, podemos ver imagens aparentemente cotidianas através da lente de um fotógrafo que sabe colocar seu coração na cena que registra. Acreditamos que ocorrerá aos espectadores exatamente o que acontece com quem trabalha com estas fotografias: é inevitável perguntar em que momento deixamos de ser esse povo que as imagens mostram? Uma espécie de nostalgia”, completa.

A trajetória de Verger pelo México coincidiu com o início do renascimento cultural nacionalista, entre 1937 e 1957, com um modelo político revolucionário e de progresso social sonhado pelos intelectuais de esquerda e jovens fotógrafos europeus e norte-americanos, com quem se identificava.

O muralismo surgiu como um novo estilo de pintura, após o cessar fogo na década de 1920. A tendência artística se refletiu na arquitetura e design do Instituto Cultural Cabañas, local de realização

Entrada da exposição
*Pierre Verger no México,
con los pies en la tierra.*

da exposição na cidade de Guadalajara. Artistas como Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros pintaram cenas da revolução e da história do México nas paredes de edifícios públicos, com o propósito de educar as massas analfabetas.

O público que visitar o Instituto Cultural de Cabañas vai conhecer 188 fotografias impressas, 14 fotomurais e quatro audiovisuais divididos em três núcleos temáticos, que reúnem retratos, festas tradicionais e estampas do campo.

Em junho deste ano, a mostra prossegue com seu roteiro chegando à Vera Cruz. Em outubro segue para o Museu Nacional de Antropologia, na Cidade do México. No início de 2018, vai para Monterrey.

CAPA

As imagens do primeiro núcleo ou linha geral dão uma primeira visão do autor sobre o México, contam histórias por si mesmas, refletem o discurso e a intenção criativa de Verger.

Recordações da utopia rural são o tema do terceiro núcleo, que traça um espiral geográfico de dentro para fora do país, indicando a rota mexicana de Pierre Verger.

O calendário de festas em diferentes zonas do país inspirou as fotos selecionadas para o segundo núcleo, dias de guardar, destacando não só os protagonistas, como também os espectadores e os cenários das celebrações.



Foto Pierre Verger ©Fundação Pierre Verger.



Exposição: *Pierre Verger no México, con los pies en la tierra* - Guadalajara, México

Local: Instituto Cultural Cabañas/Cabañas N° 8, Col. Las Fresas, Plaza Tepatía, CO 44360 – Guadalajara, Jalisco, México

Dias e horários de visitação:

De terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas.

Museu fechado às segundas-feiras.

Às terças-feiras, a entrada é livre. Aos sábados e domingos: para cada adulto da família, a entrada de duas crianças é grátis

Período de exposição:

27 de janeiro até 30 de abril.

Para saber mais sobre o projeto acesse o site da Fundação Pierre Verger clicando na imagem abaixo.



Fotos: Alex Baradel

ACONTECE

Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana destaca importância da arte de pentear na nossa cultura

As influências dos afrodescendentes são abordadas pelo fotógrafo e arte-educador baiano Lázaro Roberto na mostra *Qual é o pente que te penteia?*

As fotografias selecionadas no acervo construído em três décadas de atuação do autor estarão expostas até 30 de abril, na área externa do Forte de Santa Maria, no Porto da Barra.

A exposição marca a segunda etapa da programação de 2017 do projeto Fragmentos, local de Mostra Temporária no Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana do lado de fora do museu. Com esta

iniciativa da prefeitura da capital, através da Secretaria de Cultura e Turismo, os artistas ganham um espaço em Salvador para divulgar suas obras ao ar livre. Até outubro deste ano, a cada dois meses, outros três fotógrafos expõem seus trabalhos no local.

Lázaro Roberto retrata pontos marcantes das raízes negras na cultura baiana colhidos no cotidiano da periferia de Salvador. Conhecido também como “*Lente Negra*”, o fotógrafo pesquisa e resalta pontos fortes da originalidade da cultura popular através da arte dos penteados. Para criar a mostra sobre os penteados afros, foram escolhidas 28 fotos. As imagens traduzem como os afrodescendentes expressam

sua herança cultural e fazem da estética uma arte e uma forma de comunicação.

De acordo com Alex Baradel, curador da mostra, a arte de pentear é um dos elementos mais visíveis e menos destacados dessa cultura. Está presente no dia a dia do baiano, mas parece não chamar tanta atenção. “Graças à lente e à obstinação de Lázaro, podemos enxergar toda riqueza e criatividade dessa arte, utilizada inicialmente para embelezar uma pessoa, mas que acaba também destacando a sua personalidade e até pode servir como suporte de mensagens muito mais significativas”, completa.

Ao ar livre e ao alcance do público que transita pelo

Porto da Barra, Fragmentos, local de Mostras Temporárias no Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana se estabelece como um espaço democrático de exposições em Salvador. Democrático, não só pela facilidade de acesso para a população da capital e turistas, mas também pela relação com os fotógrafos baianos, que ganham mais uma opção para expor trabalhos integrados e complementares ao acervo que fica no interior do museu, no Forte de Santa Maria.



Exposição: *Qual é o pente que te penteia?*

Fotógrafo: Lázaro Roberto

Local: Fragmentos – local de mostras ao ar livre em frente ao Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, na área externa do Forte de Santa Maria - Porto da Barra Salvador - BA - Brasil

Aberta até 30 de abril de 2017

Entrada gratuita

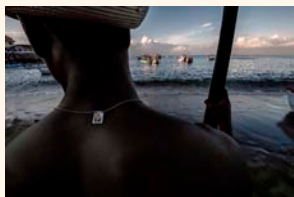
MOSTRA FRAGMENTOS

Local: Fragmentos – local de mostras ao ar livre em frente ao Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, na área externa do Forte de Santa Maria - Porto da Barra Salvador - BA - Brasil

Entrada gratuita

Todas as mostras contarão com mini catálogos e farão parte de exposições virtuais no Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, acessíveis aos visitantes inclusive depois de desmontadas.

Marcelo Reis. *Roma Negra, uma cidade da Bahia.*



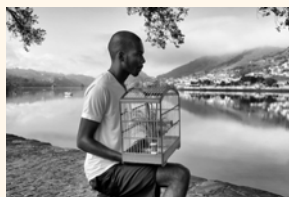
Março e Abril:
Lázaro Roberto: *Qual é o pente que te penteia?*



Mai e Junho: Carol Garcia, *Graffiti Salvador: Olhares cruzados no rastro da tinta.*



Julho e agosto: Sinisia Coni, *Um certo romantismo baiano.*



Agosto e Outubro: Rogério Ferrari, *Nosoutros.*



Espaço Pierre Verger expõe ensaios poéticos de fotografia contemporânea

Quem visitar o trabalho de Lázaro Roberto na mostra temporária, ao ar livre, pode conhecer também os ensaios de fotografia contemporânea *Iluminados*, de João Machado, e *Noites Interiores*, de Rodrigo Wanderley na exposição permanente, da área interna do Forte de Santa Maria.

Os trabalhos fazem parte dos conteúdos acrescentados nos últimos meses com o objetivo de deixar o acervo do Espaço Pierre Verger da Fotografia cada vez mais rico.

“São ensaios muito interessantes, feitos à noite e no interior da Bahia.

Ambos são muito poéticos. Rodrigo Wanderley apresenta

imagens mais introspectivas. No caso de João Machado é privilegiada a estética, que dialoga com o sonho. Os dois exploram as luzes silenciosas da noite, luzes naturais com toques de luzes artificiais que marcam a saudade de momentos de paz característicos das noites do sertão baiano”, explica Alex Baradel, o curador das mostras.

Ambas disponíveis para visitação: a partir de 9 de março de 2017 (exposição permanente)

Local: Forte de Santa Maria - Porto da Barra Salvador - BA - Brasil

Aberta desde 9 de março de 2017

**Entrada gratuita
às quartas-feiras**



Foto: Rodrigo Wanderley



Foto: João Machado

ACONTECEU - ESPAÇO DA FOTOGRAFIA BAIANA

Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana inaugura novo ambiente para exposições com mostra de Marcelo Reis e lança mais conteúdo na exposição permanente

O Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, no Forte de Santa Maria, inaugurado no primeiro semestre de 2016, vem comprovando o interesse dos baianos e dos turistas na produção fotográfica local e inspirando desdobramentos em novas áreas e formatos.

Fragmentos concretiza essa ideia e se estabelece como um novo espaço de exposições na cidade de Salvador, que se faz democrático pela relação com o público, pela exposição ao ar livre, próximo aos passantes do Porto da Barra, e pela relação com os fotógrafos, que podem exibir as temáticas adicionais às do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, de diferentes naturezas.

E, seguindo o objetivo principal de mostrar o conjunto da obra fotográfica baiana, a exposição permanente do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana se soma aos fragmentos que chegam através das novas exposições.

Fragmentos materializa o conceito de espaço vivo e de renovação do conteúdo fotográfico que habita o Porto da Barra.

A primeira mostra do novo espaço foi do fotógrafo Marcelo Reis, que apresentou *Roma Negra, uma cidade da Bahia*. A inauguração foi no dia 12 de janeiro, aberta para visitação até o final de fevereiro.

“Inaugurar este espaço com uma mostra de Marcelo Reis foi bem significativo. Marcelo tem um papel importante na fotografia baiana, pois além de um ótimo fotógrafo é grande incentivador dos projetos de promoção da fotografia e também de projetos educacionais”, afirma Alex Baradel, curador do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana e responsável pelo acervo fotográfico da Fundação Pierre Verger. Todas as mostras têm um mini catálogo e ainda entram para a coletânea de exposições virtuais do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana. “A sala de mostras virtuais tem como um de seus objetivos eternizar exposições, que mesmo depois de desmontadas possam ser vistas pelos visitantes do Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana”, acrescenta Alex.

Além de lançar um novo espaço de mostras, a Fundação Pierre Verger foi contratada pela Prefeitura de Salvador para incrementar o conteúdo da exposição. Por isso, nos primeiros meses de 2017 outras novidades ficaram disponíveis, como a exposição virtual *Calón na Bahia*, com fotos de Márcio Lima, nos acampamentos ciganos do Recôncavo Baiano. A ideia é continuar a produção de exposições fora dos ambientes de galeria e de museus, fazendo o visitante viajar através dos óculos virtuais por lugares inusitados e com total relação com as fotos expostas.

A cidade de Salvador foi foco no incremento de conteúdo. Com mais tempo foi possível integrar imagens de outros fotógrafos baianos que se dedicam a registrar a capital. Também estão por lá fotos do projeto *Salvador Por Dentro*, coordenado pelo fotógrafo e professor João Alvarez, que buscou incluir na temática *Paisagens Urbanas* bairros da cidade pouco retratados. “Na primeira etapa de seleção de fotos notamos que havia muito material dos pontos mais turísticos e mais antigos da cidade, mas que faltavam imagens que retratassem os bairros populares e os inaugurados há pouco tempo.

Formamos então grupos que exploraram lugares como Bairro da Paz, Cajazeiras e Alphaville para que a cidade comece a ter um registro mais completo e, mais uma vez, mais democrático. Acredito que será um belo material para pesquisas futuras”, completa Alex. Ainda em janeiro, a exposição permanente teve a entrada de um novo nome que trata da contemporaneidade da fotografia. Ficou disponível para a apreciação dos visitantes o ensaio *Georreferências*, de Gilberto Lyrio. O trabalho mescla fotos da cidade de Salvador e imagens do Google Earth, criando uma composição muito interessante de duas visões reais.



Foto: Marcelo Reis



Foto: Alex Baradel

ACONTECEU - SINALIZAÇÃO COM ARTE

Foto Pierre Verger ©Fundação Pierre Verger.



Foto: Alex Baradel



Obras de Verger e Carybé ligam trajeto entre espaços culturais no Porto da Barra

Em Abril de 2016 a Prefeitura de Salvador entregou à cidade dois novos equipamentos culturais. O Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana e o Espaço Carybé de Artes funcionam desde então no Forte de Santa Maria e no Forte de São Diogo, localizados no Porto da Barra. O projeto com os dois fortes é uma parceria da Prefeitura de Salvador com o Exército. A ideia foi dar uma função nova para as construções históricas e ainda abrir espaço para a arte desenvolvida na Bahia. Para isso, a prefeitura contratou a Fundação Pierre Verger para a curadoria e produção do projeto, que no caso do Forte de São Diogo também contou com a participação do Instituto Carybé. O projeto é uma realização que os envolvidos se orgulham muito de ter participado e que merece

ser conhecido e visitado por mais gente. Pensando nisso, foi projetada uma sinalização que pudesse indicar o que o Porto da Barra tem para oferecer em termos artísticos aos moradores e turistas de Salvador.

O objetivo principal da sinalização é orientar os passantes do Porto da Barra, despertando a atenção para o conteúdo. E por que não sinalizar de forma bela e respeitosa? O desafio então foi colocar no Porto da Barra um material que contribuísse para deixar a orla ainda mais bonita.

O processo criativo de desenvolvimento teve duas grandes contribuições: a da designer gráfica Luciana Telles Brasil, que se inspirou na amizade de Verger e de Carybé e do escritório Rose Lima e Fritz Zehnie – Arquitetura Interiores Design, que trabalhou no desenvolvimento de uma estrutura artística genuinamente baiana para as placas.

Luciana Telles Brasil conta

que um gancho muito forte para o *briefing* foi a ligação de Verger e de Carybé, que agora, de alguma forma, se mantém no Porto da Barra pela proximidade dos dois espaços. Os artistas, que eram vizinhos em vida, agora mantêm a parceria em um dos pontos mais belos da cidade de Salvador. “Para concretizar isso, me baseei na coleção de livros *Entre Amigos, Carybé & Verger – Gente da Bahia, concebido por Enéas Guerra*, que mostra a fusão das fotografias de Verger às pinturas de Carybé. A ideia é fazer as pessoas que passam pelo Porto da Barra de carro, bicicleta ou andando se sentirem conduzidas pelas fotografias e pinturas de um forte para o outro”, completa Luciana.

E para deixar o projeto de sinalização ainda mais rico, a equipe do escritório Rose Lima e Fritz Zehnie – Arquitetura Interiores Design propôs que as estruturas tivessem as formas que Carybé tão bem espalhou

por outros pontos da cidade. “Esta é uma marca do artista que trabalhamos com extremo cuidado, respeito e muita pesquisa para chegar ao efeito final”, conta Rose Lima, sócia do escritório de arquitetura que projetou as peças. O resultado se desdobrou para a área externa de exposição temporária de fotografias, chamada **Fragmentos**.

“Produzir uma estrutura de ferro com os formatos inspirados na arte de Carybé foi um desafio enorme e extremamente trabalhoso. Demoramos a chegar no resultado ideal, mas valeu muito a pena”, conta Emerson Cabral, produtor do projeto. Agora há mais um belo motivo para a visitar o Porto da Barra, que exala artes por todos os cantos. Aproveite! Visite o **site** da Fundação e saiba mais sobre o projeto.

ESPAÇO CULTURAL - OFICINAS

OFICINAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS FÉRIAS ESCOLARES

As crianças e adolescentes da comunidade do Engenho Velho de Brotas tiveram no Espaço Cultural Pierre Verger um lugar garantido para usar, da melhor forma, o tempo livre durante o período de férias. E virou um quintal da meninada, entre 9 e 31 de janeiro, com oficinas de capoeira, percussão, esporte e cidadania, educação digital,

culinária criativa e violão. O Espaço Cultural Pierre Verger tem como objetivo a aproximação com a vizinhança, para que adultos e crianças do Engenho Velho de Brotas recebam mais estímulos ligados à cultura afro-brasileira e que fortaleçam a comunidade. Mas, participantes de todos os pontos da cidade também são muito bem-vindos. E, como o espaço é democrático, também oferece oficinas para adultos.

E durante as férias não foi diferente. As aulas de Coral, Expressão Corporal e Dança Afro não pararam e, como sempre, tiveram participação expressiva da comunidade. “O interessante no período de férias escolares é que, além do público habitual, recebemos novos visitantes em busca de uma programação atraente para os dias de descanso. Os filhos dos funcionários da Fundação Pierre Verger, por exemplo, acompanham as aulas e se

divertem com as atividades”, conta Jucélia, coordenadora do Espaço Cultural. O período pré-carnavalesco foi encerrado com um baile no dia 22 de fevereiro, contando com a participação ativa das oficinas de coral, violão, percussão e expressão corporal, que apresentaram clássicos do carnaval e se divertiram junto com seus convidados e o público em geral.

OFICINAS REGULARES MOVIMENTAM ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

Capoeira, Coral, Corte/Costura, Culinária Criativa, Dança Afro, Esporte Cidadão, Expressão Corporal, Informática, Percussão e Violão são as oficinas regulares de 2017, que estão em pleno funcionamento e com todas as vagas preenchidas. Há também as atividades do grupo de teatro residente, Trupe 4.com.

Vagas complementares serão oferecidas, eventualmente, apenas no mês de julho. Mas para o primeiro semestre deste ano, ainda estão previstas oficinas extras de curta duração, como a 3ª Oficina de Grafite, a serem divulgadas pelo nosso endereço no facebook.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Violão Ossimar Franco 15-16 Público a partir de 12 anos.	Edu. Digital Joseane Nascimento 14-17 Público a partir de 10 anos.	Culinária Criativa Marlene Costa 14-17 Público a partir de 10 anos.	Percussão Iuri Passos 14-16 Público a partir de 10 anos.	Percussão Iuri Passos 14-16 Público a partir de 10 anos.	Esporte Mário Mendes 14-16 Público a partir de 10 anos.
		Corte e Costura Petronília Basto 14-17 Público a partir de 18 anos.	Culinária Criativa Marlene Costa 14-17 Público a partir de 10 anos.		
			Corte e Costura Petronília Basto 14-17 Público a partir de 18 anos.		
Coral Ossimar Franco 16-18 Público a partir de 15 anos.	Capoeira Mestre Carcaça 17-19 Público a partir de 07 anos.	Esporte Mário Mendes 14-16 Público a partir de 10 anos.	Capoeira Mestre Carcaça 17-19 Público a partir de 07 anos.	Capoeira Mestre Carcaça 17-19 Público a partir de 07 anos.	
Expressão Corporal -Negrizu 19-21 Público a partir de 40 anos.	Expressão Corporal -Negrizu 9-11 Público a partir de 40 anos.	Expressão Corporal -Negrizu 19-21 Público a partir de 40 anos.	Expressão Corporal -Negrizu 9-11 Público a partir de 40 anos.		
	Violão Ossimar Franco 18:30 -21 Público a partir de 12 anos.		Violão Ossimar Franco 18:30 -21 Público a partir de 12 anos.		

ESPAÇO CULTURAL - OFICINAS

OFICINA DE GRAFITE ABRE PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRAS NO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER

ambiente. É uma ação que vai além da estética, estimula olhares mais atentos e o trabalho voluntário da própria comunidade.

Na opinião de Eder Muniz, tanto quem faz, quanto quem recebe a obra, deve ter consciência de todo o processo. Esta conscientização pode garantir vida mais longa à arte de rua. Ele também ressalta que há a questão da rebeldia, que é a ciência do grafite. Mas pela sua experiência, com sensibilidade e delicadeza, o que poderia ser considerada uma invasão de espaço pode se transformar em negociações com ótimos resultados.

Entre os participantes da oficina, alguns já tinham relação com a arte e outros viram na atividade uma forma de terapia. “A pluralidade é bem interessante, pois minha pretensão não é de formar artistas, o status de artista apenas classifica, não ajuda muito. O importante é o contato com a arte”, conclui Eder Muniz.



O muro da Escola Maria Romana, no Engenho Velho de Brotas, ganhou uma decoração artística e moderna, graças à segunda Oficina de Grafite promovida pelo Espaço Cultural Pierre Verger, sob a liderança do artista e grafiteiro baiano Eder Muniz. Adolescentes e adultos participaram das aulas, entre 16 e 27 de janeiro, abrindo as atividades extras neste ano. A Oficina é uma das propostas realizadas dentro do âmbito do projeto do Ponto de Cultura, apoiado pela Secretaria de Cultura da Bahia.

As aulas práticas do curso foram realizadas no muro da escola e acabaram contagiando outras pessoas da comunidade, inclusive professores. Na avaliação do grafiteiro que conduziu o programa, as aulas despertaram um sentimento de cuidado e valorização do bairro e mostraram a importância da limpeza do

Foram abordados temas como a história da arte de rua, a elaboração de stencil ou moldes para estampas, ampliação de desenhos e a repercussão do grafite na comunidade. Os alunos receberam orientações sobre a escolha dos locais mais adequados e as medidas importantes para a concretização do trabalho, como a necessidade de esclarecimentos ao proprietário, quando o muro é particular.

A nova turma de grafite prevista para abril no Espaço Cultural Pierre Verger será aberta aos participantes com experiência na arte. Mais detalhes serão divulgados em breve, enquanto estamos em busca de um muro disponível na região da Vasco da Gama.



ESPAÇO CULTURAL - EVENTOS E PARCERIAS

DOAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DA LÍNGUA EUROPEIA REFORÇAM EQUIPAMENTOS DO ESPAÇO CULTURAL PIERRE VERGER



Foto divulgação Aliança Francesa

A Aliança Francesa de Salvador, em parceria com os institutos Cervantes e Goethe, doou um computador e a manutenção de um projetor para a biblioteca do Espaço Cultural Pierre Verger. Os recursos foram arrecadados durante as comemorações do Dia Internacional da Língua Europeia, em setembro de 2016.

A bibliotecária da Aliança Francesa, Edilene, explica

que a instituição tem muitos livros disponíveis e pensou em uma forma de fazê-los circular e torná-los acessíveis a outros públicos. Ela sugeriu a realização de uma feira de livros a preços simbólicos, envolvendo não só a Aliança, mas também os institutos Cervantes e Goethe, todos localizados na Avenida Sete de Setembro. “Os parceiros aceitaram a proposta e acabamos transformando a ideia em um evento multicultural de dois dias”, comemora Edilene.

Além da feira de livros, aconteceram atividades como, leituras em voz alta de textos, bate-papo sobre o dia a dia em um país estrangeiro e as necessárias adequações culturais para viver nele, projeções de produções de cada país e a trilha sonora representativa das três culturas.

Como a iniciativa não tinha fins lucrativos e pretendia difundir outras culturas e também disponibilizar materiais acessíveis, ficou decidida a doação do valor arrecadado. E Olívia Deroint, diretora da Aliança Francesa de Salvador, sugeriu o Espaço Cultural Pierre Verger, com quem

a instituição já tem um histórico de parcerias, e os parceiros acataram a recomendação.

Neste mês de março, as organizadoras da feira visitaram o Espaço Cultural Pierre Verger e conferiram o funcionamento do equipamento doado e o que acontece atualmente por lá. As representantes da Aliança Francesa aproveitaram para levantar material para um informativo que será lançado em breve.

Aliança Francesa de Salvador e Espaço Cultural Pierre Verger – uma antiga parceria.

A Aliança Francesa de Salvador, atualmente, é a instituição do país natal de Verger que mantém constante relação com a Fundação Pierre Verger.



2009

No ano da França no Brasil, a exposição *De um Mundo ao Outro — Pierre Verger nos anos 30* - Fundação Pierre Verger, Cultures France,

Aliança Francesa de Salvador e Secretaria de Cultura da Bahia. A mostra aconteceu no Palacete das Artes, teve projeções de audiovisuais e palestras na sede da Aliança Francesa.



2014

A exposição *Un Pont Au Dessus de L'atlantique* aconteceu na Galeria Fundação Pierre Verger e na Aliança Francesa, simultaneamente.



Fotos : Alex Baradel

Lilian Thuram, campeão do mundo de futebol, em uma parceria com a Aliança Francesa de Salvador, esteve no Espaço Cultural Pierre Verger com os alunos da oficina Esporte e Cidadania. O craque conversou sobre racismo e as formas de combatê-lo.

ARTE E SAÚDE PARA MORADORES DO ENGENHO VELHO DE BROTAS

Uma peça de teatro ilustrou de forma didática e divertida pontos da

palestra sobre cuidados com a saúde apresentada no Espaço Cultural Pierre Verger, em parceria com o Posto de Saúde Santa Luzia. As informações foram acompanhadas por moradores da comunidade do

Engenho Velho de Brotas, no dia 1º de fevereiro. A palestra foi sobre dengue, zika, febre chikungunya, esclarecendo as diferenças, sintomas, prevenção e cuidados necessários a cada uma delas. Os moradores

receberam também orientações sobre medidas importantes para o bem-estar físico, como a avaliação da saúde bucal e a aplicação de flúor. Além disso, participaram de bate-papo sobre a vacina hpv.

VERGER PELOS OLHOS DE FLÁVIO DAMM

Flávio Damm, gaúcho de Porto Alegre/RS, foi contemporâneo de Pierre Verger, nos anos 1950. Sua história na fotografia é abordada em 28 publicações, entre livros e catálogos de exposições. Além disso, ele é autor do livro de texto *O Preto no Branco*, com edições esgotadas, e mais quatro obras somente de fotografias, apenas com prefácio e textos-legendas.

Começou a trabalhar aos 17 anos, na revista *O Globo* que circulava na capital gaúcha. Três anos depois ingressou na equipe da revista *O Cruzeiro*, fotografando e fazendo textos. Nunca abriu mão das imagens em preto e branco e do uso de câmeras analógicas, como faz até hoje com sua Leica M2.

Ao deixar a revista, criou um laboratório e a editora Image, no Rio de Janeiro, atendendo demandas de indústrias e governos. Manteve a editora e cinco laboratórios em edifício próprio, até 1974. Em seguida, passou a trabalhar apenas para grandes instituições como, a Vale do Rio Doce, o BNDES e a Petrobras.

Inspirado por fotógrafos como Cartier-Bresson, Riboud, Burri, Brassai, Eder Chiodetto curador do Museu de Arte de São Paulo, incluiu seu nome na sua lista de bressonianos, com apenas oito brasileiros. Flávio Damm era o único do Rio de Janeiro.



Foto: Thelma Damm

Como você conheceu Verger e o trabalho dele?

Quando ainda morava no Sul, tinha hábito de ler *O Cruzeiro* e meu interesse por fotografia me ligou a nomes como os de José Medeiros, Eugênio Silva e Pierre Verger. Verger foi sempre de meu maior interesse.

Como foi a aproximação de vocês?

Conheci Verger na redação em uma de suas vindas ao Rio de Janeiro e, como já era amigo de Medeiros, almoçamos os três no Restaurante Albamar, um dos preferidos de Verger, que gostava muito da comida de lá. Foi um local que escolhemos para longas conversas.

E como era a amizade e colaboração profissional com Verger?

Verger sempre foi gentil, os encontros eram amigáveis, falava-se de experiências no trabalho e na relação com as pessoas. Ele sempre trazia

uma Rolleiflex tão mal tratada, velha mesmo. Medeiros e eu levamos sua câmera ao Leão Gondim, diretor da revista *O Cruzeiro*, e pedimos que fornecesse uma nova para Verger. E ele saiu da redação com uma Rollei “zero km”, como se diz, apanhada no almoxarifado. Levou a nova, mas não se desfez da velha...

Qual a imagem que Verger lhe deixa, como fotógrafo e como pessoa?

Simples, humilde, claro em seus raciocínios pela cultura que tinha.

E qual é a foto de Verger que você mais gosta?

É uma foto do livro *Pierre Verger, 50 anos de fotografia*. Pela visão urgente do fotógrafo em passar pelo motivo e ser parado pelo motivo. O porque “dá foto”. Inveja de Verger, chegou antes de mim.



Foto Pierre Verger ©Fundação Pierre Verger.

Suas fotos são mais de gente em ambiente cotidiano ou você investiu também em retratos de estúdio, reportagens de eventos?

Só fiz estúdio para ilustrar capas de revistas e eventos

de caráter jornalístico, como a coroação da rainha da Inglaterra, em 1953, e no trabalho como correspondente nos Estados Unidos em 1957 e 1958.

Nunca fotografei praias, nem desfiles de misses, nem de moda, só matérias sérias. Fotografei três revoluções, fui preso quatro vezes e passei por seis pousos forçados de aviões em que viajava...

Essa “atração” para o povo no cotidiano foi natural ou você teve uma influência consciente ou inconsciente?

Mesmo nascido e criado em cidade (Porto Alegre) tive muita experiência no interior do RS, onde passava minhas as férias. Sempre que pude me “interiorizei”, conheço praticamente todos estados brasileiros. Estive entre índios e andei muito pelo sertão, conheço bem o Rio São Francisco.

Na Bahia, fotografei cerimônias que nem Verger pode fazer, como a “descida” de Baba Eguns, na Praia das Amoreiras, em Itaparica. Fui lá para conhecer a noite de candomblé, com o Carybé. Tenho os raríssimos cromos, até hoje, em perfeito estado...

LOJA ON-LINE

A loja online da Fundação Pierre Verger está de cara nova. Para melhor atender aos clientes, migramos para uma nova plataforma, que proporcionará um ambiente mais amigável para compras e maior segurança.



O QUE ESTÁ POR VIR



ABRIL NO ESPAÇO PIERRE VERGER DA FOTOGRAFIA BAIANA

Fragmentos: Graffiti
Salvador, Olhares Cruzados
no rastro de tinta. Carol
Garcia
Local: área externa do Forte
Santa Maria.

Apoio financeiro:

FOMENTO À CULTURA
Fundo de Cultura

SECRETARIA DE
CULTURA

SECRETARIA DA
FAZENDA



Fundação Pierre Verger - 2ª Travessa da Ladeira Vila América, 6. Engenho Velho de Brotas. Salvador | Bahia | Brasil (71) 3203-8400
www.pierreverger.org facebook.com/pierreverger www.lojapierreverger.org.br

Ficha Técnica : Designer gráfico - Luciana Brasil | Textos e fotos - Fundação Pierre Verger.

A Fundação existe através do recebimento de Direitos Autorais e da venda de produtos com a obra de Pierre Verger. Toda a renda obtida é revertida para a preservação de seu acervo e manutenção do Espaço Cultural. Interessados em contribuir com a Fundação Pierre Verger podem entrar em contato através do endereço fpv@pierreverger.org